

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRUNO HENRIQUE DOS SANTOS

RESULTADOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES
ECONÔMICO-FINANCEIROS DE EMPRESAS DO SETOR DE HOTÉIS E
RESTAURANTES LISTADAS NA B3

MACEIÓ

2022

BRUNO HENRIQUE DOS SANTOS

**RESULTADOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES
ECONÔMICO-FINANCEIROS DE EMPRESAS DO SETOR DE HOTÉIS E
RESTAURANTES LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Alagoas
como um dos requisitos para obtenção do título
de bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador: Prof. Valdemir da Silva

MACEIÓ

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237r Santos, Bruno Henrique dos.

Resultados da pandemia da covid-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de hotéis e restaurantes listadas na B3 /
Bruno Henrique dos Santos. - 2022.
32 f. : il..

Orientador: Valdemir da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 30-32.

1. Covid-19 (Pandemia). 2. Indicadores econômico-financeiros. 3. Hotéis e restaurantes. 4. B3 - Brasil, Bolsa, Balcão. 5. Demonstrações contábeis. I. Título.

CDU: 657.36

FOLHA DE APROVAÇÃO


BRUNO HENRIQUE DOS SANTOS

RESULTADOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE EMPRESAS DO SETOR DE HOTÉIS E RESTAURANTES LISTADAS NA B3


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Aprovado em 18/04/2022


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 Valdemir da Silva
Data: 24/04/2022 23:38:20-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Valdemir da Silva - Orientador
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 ERICA XAVIER DE SOUZA
Data: 25/04/2022 08:59:15-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa Msc Érica Xavier de Souza - Examinadora
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 Marcia Adriana Magalhaes Omena
Data: 28/04/2022 12:31:22-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa Msc Márcia Adriana Magalhães Omena - Examinadora
Universidade Federal de Alagoas

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as pessoas que lutaram do meu lado ao longo da vida para que eu pudesse colher este resultado, aos meus saudosos avós (im memoriam), minha mãe, minha noiva e a minha menina Laura (filha).

AGRADECIMENTOS

À Deus por me conceder a glória da vitória, por me abençoar com essa dádiva e por me manter firme em meus objetivos.

À minha mãe, Maria Ironizia, por nunca ter desistido de mim, por mais que os momentos se mostrassem difíceis, sempre perseverou ao meu lado.

À minha filha, Laura Virginia, a pessoa que me dá energia para enfrentar as dificuldades da vida.

À minha noiva, Daniela Lima, por sempre me incentivar em meus planos.

Ao meu orientador, Professor Valdemir da Silva, pessoa que estimo muito e que me agregou muitos valores.

RESUMO

O objetivo do trabalho é analisar os resultados da pandemia da COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de hotéis e restaurantes listadas na Brasil, Bolsa, Balcão – B3, visto que é ponderável que o desempenho desse segmento tenha sofrido impactos durante a pandemia em comparação ao período pré-pandemia. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e procedimentos bibliográfico e documental. Desta maneira, a avaliação do desempenho foi realizada com base em valores coletados do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, entre os períodos do primeiro trimestre de 2018 ao primeiro trimestre de 2021. Para tanto, foram comparados doze índices compreendidos em Indicadores de Liquidez, Estrutura de capital e Rentabilidade. Verificou-se que as médias do setor já apresentavam índices preocupantes antes da pandemia, porém, alguns deles tiveram melhoras no primeiro Trimestre de 2021. O resultado de teste de médias evidenciou que os índices de liquidez cresceram durante a pandemia da COVID-19 entre as empresas e, em relação a estrutura de capital, os índices apontaram uma evolução no quadro de endividamento demonstrando uma situação relativamente satisfatória. Contudo, o segmento refletiu a suspensão das atividades vistas como não essenciais pelo governo e amargou queda nas receitas, conseqüentemente, os índices de rentabilidade despencaram durante o período da pandemia. Por fim, a contribuição do estudo mostra a importância da análise de indicadores econômico-financeiros para fins acadêmico, gerenciais e de investimentos.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19; Análise das Demonstrações Contábeis; Indicadores Econômico-financeiros; Hotéis e Restaurantes.

ABSTRACT

The objective of the research is to analyze the results of the COVID-19 pandemic in the economic-financial indicators of companies in the hotel and restaurant sector listed in Brasil, Bolsa, Balcão - B3, since it is considerable that the performance of this segment has suffered impacts during the pandemic compared to the pre-pandemic period. This is a descriptive study, with a quantitative approach and bibliographic and documentary procedures. In this way, the performance evaluation was carried out based on values collected from the Balance Sheet and the Income Statement for the Year, between the periods from the first quarter of 2018 to the first quarter of 2021. For this purpose, twelve indices comprised in Indicators of Liquidity, Capital Structure and Profitability. It was found that the sector averages already had worrying indices before the pandemic, however, some of them had improvements in the first quarter of 2021. The average test result showed that liquidity indices grew during the COVID-19 pandemic between companies and, in relation to the capital structure, the indices indicated an evolution in the indebtedness framework, demonstrating a relatively satisfactory situation. However, the segment reflected the suspension of activities seen as non-essential by the government and suffered a drop in sales, consequently, profitability indices plummeted during the pandemic period. Finally, the contribution of the study shows the importance of analyzing economic-financial indicators for academic, managerial and investment purposes.

Keywords: Covid-19 pandemic; Analysis of Financial Statements; Economic-Financial Indicators; Hotels and Restaurants.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 (Análise de Descritiva dos Componentes Patrimoniais)	25
Tabela 2 (Indicadores de Liquidez)	26
Tabela 3 (Indicadores de Estrutura de Capitais)	28
Tabela 4 (Indicadores de Rentabilidade)	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – (Categorização, aspecto revelado e objetivos dos indicadores econômico-financeiros)	16
Quadro 2 – (Indicadores econômico-financeiros; fórmulas; e fontes bibliográfica)	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATVCIR	ATIVO CIRCULANTE
ATVNAOCIR	ATIVO NÃO CIRCULANTE
B3	BANCO, BALCÃO, BRASIL
BACEN	BANCO CENTRAL DO BRASIL
CE	COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO
D PADRÃO	DESVIO PADRÃO
DESP ANTEC	DESPESAS ANTECIPADAS
END	ENDIVIDAMENTO
GA	GIRO DO ATIVO
LC	LIQUIDEZ CORRENTE
LG	LIQUIDEZ GERAL
LI	LIQUIDEZ IMEDIATA
LP	LONGO PRAZO
IPL	IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
IRNC	IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES
ML	MARGEM LÍQUIDA
PASCIR	PASSIVO CIRCULANTE
PASNOCIR	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
PCT	PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS
PL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PTLQCO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
REALLP	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO
ROA	RETORNO DO ATIVO
ROE	RETURN ON EQUITY
ROI	RETURN ON INVESTMENT
RSI	RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (ATIVO)
TRIM	TRIMESTRE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	14
1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	16
2.1 INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS	17
2.2.1 Indicadores Financeiros	17
2.2.1.2 Indicadores de Estrutura de Capital	18
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 COLETA, TABULAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS	22
3.2 INDICADORES UTILIZADOS NA PESQUISA	23
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	24
4.1 COMPONENTES PATRIMONIAIS	24
4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ	25
4.3 INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL	26
4.4 INDICADORES DE RENTABILIDADE	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Em meio a um cenário caótico provocado pela pandemia de covid-19, diversos setores da economia nacional sofreram severas interferências para preservar a integridade das atividades. Devido ao aumento do grau de incerteza causada pelo potencial pandêmico, a economia do Brasil percorre por um momento de desaceleração das operações econômicas e financeiras (BACEN, 2020).

Em virtude da publicação da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe de medidas visando diminuir os impactos da crise sanitária, as autoridades brasileiras mantiveram em funcionamento apenas as atividades classificadas como essenciais durante a fase epidêmica. Conseqüentemente, diversos segmentos de mercado tiveram suas operações suspensas gerando um declínio dos resultados econômico-financeiros (MUCELIN; D'AQUINO, 2020).

Nesse cenário de dificuldades, não listado como essencial, esteve presente o setor de hotéis e restaurante no Brasil, o qual absorveu duros impactos nas apurações de seus números. Segundo Tomé (2020), em virtude de as taxas médias de hospedagem caírem abaixo de 10%, durante a temporada de 2020, as empresas adotaram medidas drásticas para preservar a saúde financeira, suspendendo as operações por tempo indeterminado.

A paralisação das atividades econômicas das empresas do setor de hotéis e restaurante no Brasil listadas na B3 refletiu no desempenho econômico-financeiro das empresas desse setor. Assaf Neto (2020) destaca que esse panorama econômico-financeiro é evidenciado nas demonstrações contábeis, por meios de indicadores tradicionais de liquidez, rentabilidade, endividamento.

Dessa maneira, a interpretação e a análise dos indicadores extraídos das demonstrações contábeis asseguram informações relevantes a diversos tipos de usuários, seja interno ou externo, oferecendo respaldo técnico para as tomadas de decisões. Martins (2020) assegura que as informações produzidas a partir dos indicadores fundamentam o processo de tomadas de decisão dos gestores, analistas financeiros, investidores, entre outros.

Dessa forma, entende-se que seja oportuno analisar os indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de hotéis e restaurante no Brasil listadas na B3,

considerando-se a excepcionalidade do cenário de pandemia, bem como a medida de enfrentamento adotadas pelo Governo para as empresas desse setor. Assim, nesse contexto, o presente estudo apresenta a seguinte questão: **Quais os resultados revelados pela pandemia de covid-19 sobre os indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de hotéis e restaurantes listadas na B3?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os resultados da pandemia da covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de hotéis e restaurantes listadas no Brasil, Bolsa e Balcão (B3).

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, os objetivos específicos consistem em:

- apresentar os principais indicadores financeiros e de rentabilidade das empresas do setor de hotéis e restaurantes; e
- analisar o desempenho financeiro das empresas antes e após a pandemia de Covid-19.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Considerando a crise financeira decorrente da pandemia da Covid-19, este trabalho justifica-se não só pela representatividade que as empresas do setor de hotéis e restaurantes possuem na economia brasileira, mas também por ter o intuito de observar a situação financeira e econômica do setor por meio dos indicadores financeiros e econômicos no decorrer do período analisado, obtendo um diagnóstico sobre os resultados revelados pelos indicadores econômicos e financeiros ocasionados pela pandemia.

Assim, este estudo contribui na prática, uma vez os profissionais de contabilidade, investidores, gestores e demais usuários poderão observar os

resultados apresentados e compreender se houve resultado significativo. O estudo ainda contribui para a sociedade, no sentido de perceber a importância da análise financeira e econômica das empresas do setor de hotéis e restaurantes, para que estas empresas consigam sobreviver e se sobressair, mesmo diante de eventos adversos, o que também vale para os cidadãos em geral.

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

Este estudo está organizado em cinco seções. A primeira seção é composta desta introdução, a segunda apresenta o referencial teórico, na terceira seção encontram-se os aspectos metodológicos, a quarta aponta os resultados do estudo e, na última, encontram-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em síntese, a análise dos demonstrativos contábeis é definida como uma técnica de interpretação por indicadores, visando fornecer aos usuários da contabilidade uma compreensão dos perfis econômico-financeiros e patrimonial das empresas, além do desempenho operacional das atividades (FERRARI, 2009). De acordo com Marion (2012), a análise dos índices é dividida em três etapas: aplicação de fórmula aos números; solução do cálculo; e classificação dos resultados.

Matarazzo (2010) escreve que os indicadores são categorizados em índices de liquidez, índices de estrutura de capital e índices de rentabilidade. Assaf Neto (2020) afirma que os indicadores de estrutura de capital e liquidez detêm cunho substancialmente financeiro e os indicadores de rentabilidade apontam uma finalidade econômica em sua análise (QUADRO 1).

Quadro 1 – Categorização, aspecto revelado e objetivos dos indicadores econômico-financeiros

Categorias	Desempenho revelado	Objetivos
Liquidez	Financeiro	Visam medir a capacidade de uma empresa cumprir com as suas obrigações
Estrutura de Capital	Financeiro	Apontam o grau de comprometimento financeiro que uma organização possui diante de seus fornecedores e investidores verificando a capacidade de cumprir com seus compromissos.
Rentabilidade	Econômico	Objetivam analisar os retornos obtidos por uma empresa.

Fonte: Elaboração própria com base em Assaf Neto & Lima (2014).

Diante do contexto apresentado no Quadro 1, ressalta-se que é possível evidenciar a situação econômico-financeira de toda e qualquer empresa ou setor por meio da utilização dos índices financeiros e econômicos. A análise e interpretação desses indicadores permitem que os *stakeholders* avaliem a situação de uma organização e acompanhem o seu desempenho, fornecendo suporte para tomada de decisões futuras, além de minimizar riscos e alcançar os objetivos corporativos (OLIVEIRA *et al*, 2010).

2.1 INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS

2.2.1 Indicadores Financeiros

Segundo Iudícibus (2017), as demonstrações financeiras devem representar a posição patrimonial e financeira das entidades, expondo de forma ordenada os principais fatos que causam modificações no patrimônio das empresas em determinado período. Logo, a análise financeira permite conhecer a capacidade de solvência e o grau de liquidez das instituições (RIBEIRO, 2018).

2.2.1.1 Indicadores de Liquidez

Ferrari (2009) aponta que os indicadores de liquidez objetivam medir a capacidade de uma empresa de quitar suas dívidas a curto e/ou longo prazos, através de aplicação no ativo. Assaf Neto (2020) reforça que esses índices relacionam a capacidade de geração de dinheiro referente às disponibilidades com as necessidades de pagamentos existentes.

A interpretação dos resultados dos indicadores de liquidez indica que quanto maior o índice, melhor a condição de a entidade cumprir com suas obrigações (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020). Marion (2012) destaca que tradicionalmente os indicadores de liquidez são: corrente (LC), seca (LS), geral (LG) e imediata (LI).

A Liquidez Corrente indica a relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante, demonstrando nessa relação de curto prazo o quanto a entidade dispõe de ativos de curto prazo para cada \$1,00 de obrigações passivas também de curto prazo (ASSAF NETO, 2014). Portanto, quanto maior esse índice, maior é a segurança de a empresa custear as necessidades de capital de giro (MATARAZZO, 2008).

Liquidez Seca demonstra a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas a curto prazo, mesmo que não consiga vender seus estoques (BEGALLI; PEREZ JR, 2009). Para Ferrari (2012), esse índice mede quanto a empresa tem de recursos aplicados no ativo circulante, sem contar os seus estoques, para cada \$ 1,00 de dívida de curto prazo. Embora haja uma expectativa favorável para este índice, uma baixa liquidez seca não significa necessariamente uma inferior situação

financeira, visto que tal situação eventualmente pode sinalizar a baixa rotação dos estoques (MATARAZZO, 2008).

O índice de Liquidez geral indica a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, observando tudo que transformará em dinheiro a curto e no longo prazo e relacionando com o que já possui de obrigações a curto e longo prazo (MARION, 2012). Assim, Matarazzo (2010) ressalta que quanto maior for esse índice, melhor é a situação financeira da empresa para o pagamento das dívidas totais, pois revela quanto a empresa dispõem de ativo circulante e ativo realizável a longo prazo para cada \$ 1,00 de dívida total da instituição.

Por meio da liquidez imediata, é obtida a proporção que precisa ser guardada pela empresa entre as disponibilidades com o objetivo de responder as obrigações de curto prazo (BRAGA, 2012). A partir disso, esse índice demonstra quanto, para cada \$ 1,00 de dívidas de curto prazo, a empresa dispõe em dinheiro para pagar. Isso significa que quanto maior o índice, mais recursos a empresa possui para saldar as obrigações sem considerar a venda de estoques (VICENCONTI; NEVES, 2013).

2.2.1.2 Indicadores de Estrutura de Capital

Os indicadores de estrutura de capital, também denominados de endividamento, evidenciam a proporção em que a empresa investe em recursos, utilizando capitais próprios ou de terceiros de curto e/ou de longo prazo, demonstrando que, por meio dessa relação entre obrigações não exigíveis e obrigações exigíveis e de curtos e longo prazo, é possível conhecer o nível de endividamento da entidade (MARION, 2019).

Matarazzo (2010) explica que o grupo índices de estrutura de Capital demonstra grandes segmentos para orientação de decisões financeiras em termos de aplicação e obtenção de recursos, mencionando quatro tipos de índices para esse grupo: participação de capitais de terceiros, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes.

Para Ludícibus (2017), o indicador de participação de capital de terceiros é uma forma de encarar a dependência de recursos de terceiros e é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros. Portanto, quanto menor for a participação de capital de terceiros na empresa, menor será seu grau de endividamento e maior a liberdade financeira para tomar decisões

(RIBEIRO,2011). No entanto, para fundamentar tal afirmação, são necessários mais elementos, como conhecimento da relação de custo de endividamento com as aplicações de recurso, por exemplo (ASSAF NETO, 2020).

Para Silva (2012), da análise do índice de composição do endividamento é possível mensurar o volume de dívidas da empresa com vencimento no curto prazo em relação à dívida total, uma vez que permite analisar o grau de compromisso financeiro de uma empresa diante de seus credores e a possibilidade de realizar as suas obrigações financeiras a longo prazo (ASSAF NETO, 2017).

Deste modo, segundo Téles (2003), a interpretação desse índice é que quanto maior o quociente apurado, pior para empresa, mantidos constantes os demais fatores inerentes. Isso porque, se a composição do endividamento indicar maior proporção concentrada no passivo circulante, a tendência é que a empresa encontre dificuldades em algum momento de reversão ou de crise do mercado, o que dificultará eventual tomada de decisão para o cumprimento das obrigações (MARION, 2012). Logo, quando se tem dificuldades para a captação de recursos a longo prazo, orienta-se, então, que a aplicação desses recursos deva ser feita em ativos de rápida recuperação (BEGALLI; PEREZ JR, 2009).

Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 141) explicam que: “o índice de imobilização do patrimônio líquido apresenta a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez (imobilizado, investimentos, intangíveis).” Assim sendo, de acordo com Luz (2014), se a empresa empregar a totalidade do capital dos sócios para financiar compra de imobilizados, muito provavelmente que terá que recorrer a empréstimos bancários de curto para custear seu capital de giro.

Dessa forma, Matarazzo (2010) ressalta que o resultado do índice de imobilização do patrimônio líquido representa quanto em dinheiro aplicou no Ativo não circulante (imobilizado, investimentos, intangíveis) para cada \$ 100,00 de patrimônio líquido. Logo, quanto menor esse índice, melhor a situação financeira da empresa.

Segundo Silva (2012), o quociente extraído da fórmula de apuração da imobilização dos recursos não correntes permite identificar quanto do patrimônio líquido, mais o exigível a longo prazo está aplicado no Ativo não circulante (imobilizado, investimentos, intangíveis). Conclusa essa ideia, Matarazzo (2010) afirma que, por meio desse indicador, é possível identificar o percentual dos recursos não correntes destinados ao ativo fixo, ou seja, quanto menor, melhor para o desempenho financeiro da empresa. Ribeiro (2018) orienta que a interpretação deste

índice seja conduzida a constatar se o Capital Circulante Próprio negativo foi compensado por meio de empréstimos a longo prazo.

2.2.2 Indicadores Econômicos

A situação econômica de uma entidade é indicada pelos índices de rentabilidade, os quais permitem a avaliação geral da empresa e utilizam, principalmente, os dados apresentados na demonstração de resultado do exercício e no balanço patrimonial como fontes de informações (MATARAZZO, 2008). Sendo assim, os indicadores econômicos revelam o grau de retorno dos investimentos aplicados à empresa (RIBEIRO, 2018).

Para Padoveze e Benedicto (2011, p. 116): “a rentabilidade é o resultante das operações da empresa em um determinado período, portanto, envolve todos os elementos operacionais, econômicos e financeiros do empreendimento”. Desse modo, depreende-se que a atividade econômica tem a responsabilidade de render aos sócios ou acionistas a remuneração do capital que foi, em outra oportunidade, empregado e, assim, por meios de quocientes relacionados ao resultado do exercício, os indicadores de rentabilidade são adotados para avaliação de desempenho em relação à lucratividade advinda das atividades da empresa (IAHN, 2012).

Desse jeito, Matarazzo (2010) define que, por intermédio desse grupo de índices, é exequível verificar os capitais investidos e, de modo consequente, qual foi o resultado econômico da empresa e, ainda acrescenta, que quanto maior for este indicador, melhor o desempenho econômico da empresa ou setor econômico. A literatura majoritária (ASSAF NETO, 2017; MATARAZZO, 2008; RIBEIRO 2018) apresenta, para a categoria dos índices de rentabilidade, quatro índices: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

O Giro do Ativo aponta em percentual o retorno do volume de vendas da entidade sobre o capital investido, evidenciando quanto produziu em produtividade em relação às aplicações do ativo total (MATARAZZO, 2008). Segundo Silva (2010), esse índice expressa o nível de eficiência com que são aplicados os recursos. Sendo assim, Marion (2012) revela que quanto maior o giro do ativo, melhor o desempenho econômico da empresa.

Matarazzo (2008) afirma que a rentabilidade do ativo, comumente conhecida pela sigla em inglês ROI – *Return on Investment*, mostra o percentual de lucro líquido

obtido pela empresa em relação ao ativo em determinado período, e que quanto maior o desempenho deste coeficiente, melhor para o desempenho econômico da entidade. Marion (2019) acrescenta rentabilidade sobre os investimentos traduz a habilidade de ganho da empresa: o retorno real investido.

Ribeiro (2009) acrescenta que, a partir da rentabilidade do ativo, o analista consegue saber o tempo necessário para que haja o retorno do capital total aplicado. Para Luz (2014), esse indicador também mensura a capacidade de geração de lucro líquido pela empresa e, dessa forma, capitalizar-se e recuperar o investimento feito no menor prazo possível.

Também denominado de ROE – *Return on Equity*, a rentabilidade do patrimônio líquido representa a taxa de lucro em relação ao investimento do capital próprio, que aponta o ganho auferido pelos sócios em virtude das margens de lucro para cada \$ 1,00 investido (ASSAF NETO, 2015). Logo, quanto maior o resultado deste índice, melhor para a situação econômica. Esse índice serve aos investidores como instrumento para avaliação de retorno do investimento e comparação a outros rendimentos alternativos no mercado (MATARAZZO, 2008).

A margem líquida revela o percentual de lucro líquido sobre a receita líquida de vendas do período, evidenciando a lucratividade do período, e quanto maior o resultado, melhor será economicamente para a entidade (MATARAZZO, 2008). A rentabilidade sobre a receita de vendas pode sofrer interferência de diferentes agentes, como: o setor de atuação, giro dos estoques, custos de produção, dentre outros (SILVA, 2017). É importante que esse indicador seja confrontado ao giro do ativo, já que pode haver aumento das vendas sem a conversão de lucro (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Considerando que o presente trabalho visa analisar os resultados apresentados pelos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de hotéis e restaurantes listadas na B3, no setor de consumo cíclico, compostas pelas empresas: Hotéis Othon S.A.; BK Brasil Operação e Assessoria a Restaurantes; e International Meal Company Alimentação S.A. Assim, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois segundo Gil (2017), essa estrutura objetiva a descrever as características de uma população, fenômeno, ou identificar relações entre variáveis.

Quanto à forma de abordagem, o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa quantitativa. De acordo com Pereira et al. (2018), o método quantitativo é feito uma reunião de dados através de uso de medições de grandezas que produzem conjuntos de massas de dados que podem ser analisados a partir de técnicas matemáticas e que permitem a antecipação dos fatos.

Em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se o recurso documental, visto que foram necessários para coleta de dados (MARCONI; LAKATOS, 2011). Outra técnica empregada na pesquisa foi a bibliográfica, que para Koche (2015), esse tipo de pesquisa tenta explicar um problema através de contribuições teóricas publicadas em livros e artigos.

3.1 COLETA, TABULAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados coletados foram obtidos por meio das demonstrações contábeis (Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício), consolidadas trimestralmente, referente ao primeiro trimestre de 2018 ao primeiro trimestre de 2021, publicadas no sítio da Brasil, Bolsa e Balcão – B3. Esse recorte temporal busca focar a análise desde o período que antecede até o decorrer da pandemia. Sendo assim, será possível fazer um comparativo entre os momentos, analisar os efeitos provocados pela crise sanitária e o comportamento das empresas por meio de alguns indicadores.

A análise das demonstrações se faz necessária para alcançar essas informações aliadas da interpretação correta do analista (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020). Nesse contexto, o processo de análise dos dados compreende mais do que a aplicação de fórmulas matemáticas, também é imprescindível saber transformar os índices em informações relevantes aos usuários para tomada de decisões.

3.2 INDICADORES UTILIZADOS NA PESQUISA

Referindo-se aos indicadores econômico-financeiros analisados no estudo, estes foram coletados de autores relevantes, e que estão devidamente descritos a seguir conforme o quadro 2:

Quadro 2 – Indicadores econômico-financeiros; fórmulas; e fontes bibliográfica

Ind	Fórmulas	Fonte (autores)
LC	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Martins (2018), Braga et al. (2018), Pandini et al. (2018), e Costa et al. (2021)
LS	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Desp Antec.}}{\text{Passivo Circulante}}$	Hoffmann et al. (2017), Martínez et al. (2017), Braga et al. (2018) e Costa et al. (2021)
LG	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a LP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a LP}}$	Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018), Pandini et al. (2018) e Costa et al. (2021)
LI	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Ribeiro (2018), Padoveze e Benedicto (2011)
PCT	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Hoffmann et al. (2017), Martins (2018), Pandini et al. (2018) e Jacintho e Kroenke (2021)
CE	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$	Ribeiro (2018) e Iudícibus (2013)
IPL	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a LP}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Jacintho e Kroenke (2021)
IRNC	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a LP}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a LP}}$	Ribeiro (2018) e Matarazzo (2010)
GA	$\frac{*Vendas Líquidas}{\text{Ativo Total}}$	Padoveze e Benedicto (2011), Ribeiro (2018), Bortoluzzi et al. (2018)
ML	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	Silva (2012), Ribeiro (2018), Bortoluzzi et al. (2008), Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018) e Pandini et al. (2018)
ROA	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Luz (2014), Ribeiro (2018), Assaf Neto e Lima (2017), Bortoluzzi et al. (2008), Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018) e Pandini et al. (2018)
ROE	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Ribeiro (2018), Assaf Neto e Lima (2017), Bortoluzzi et al. (2008) e Braga et al. (2018)

Legenda: Liquidez Corrente (LC); Liquidez Seca (LS); Liquidez Geral (LG); Liquidez Imediata (LI); Participação de Capital de Terceiros (PCT); Composição de Endividamento (CE); Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL); Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRNC); Giro do Ativo (GA); Margem Líquida (ML); Retorno do Ativo (ROA); Retorno do Patrimônio Líquido; Longo Prazo (LP).

Fonte: elaborado pelos autores.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

4.1 COMPONENTES PATRIMONIAIS

Através do levantamento das informações colhidas pelos demonstrativos contábeis, explorou-se os relevantes aspectos da disposição patrimonial e de resultados das empresas do setor hotéis e restaurantes, num recorte temporal entre o que precede e o que decorre a pandemia, conforme pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 – Análise de Descritiva dos Componentes Patrimoniais

	Antes da Pandemia 1º Trim de 2018 – 4º trim 2019 (em R\$ Mil reais)				Durante a Pandemia 1º Trim de 2020 – 3º trim 2021 (em R\$ Mil reais)			
	Média	Mínimo	Máximo	D. Padrão	Média	Mínimo	Máximo	D. Padrão
Ativo Total	1.714,31	476,27	3.528,06	1.007,17	2.277,82	461,97	3.932,76	1.369,19
AtvCir	411,56	21,31	1.257,36	348,25	506,64	21,10	1.119,10	370,99
AtvNaoCir	1.302,74	454,91	2.665,68	742,62	1.771,18	439,00	2.918,28	1.010,73
RealLP	66,36	26,44	113,65	25,07	127,07	45,42	187,95	37,85
Ativo Fixo	1.236,38	372,63	2.553,30	741,71	1.644,11	343,78	2.730,33	983,01
PasCir	440,77	218,89	671,57	123,70	582,38	398,61	872,03	127,02
PasNoCir	447,53	205,08	1.069,86	299,78	925,34	309,59	1.529,77	480,93
PtLqCo	838,33	-383,86	1.786,63	814,05	770,10	-493,12	1.838,46	920,47
Receita	864,04	25,77	2.867,99	825,03	678,04	8,78	2.238,13	655,50
Lucro Líquido	-5,47	-136,63	128,04	48,43	-170,92	-473,58	-8,82	168,93

Dados da Pesquisa (2022)

Examinando-se a Tabela 1, em relação a estrutura patrimonial, destaca-se um aumento bastante acentuado no valor médio do passivo não circulante de, aproximadamente, R\$ 477.810,00, que corresponde uma alta de 106,77% em relação ao período pré-pandemia. Esse foi o mecanismo que as empresas se dispuseram para protelar a quitação dos compromissos junto aos credores.

Acerca do Ativo Total médio, apresentou-se uma alta de 32,88% de bens e direitos entre os dois momentos, uma diferença de, aproximadamente, R\$ 563.510,00, que equivale dizer que a situação, que já era satisfatória, melhorou. Deve-se levar em consideração a influência da inflação, que pode concorrer para um crescimento aparente dos valores em análise.

Durante a pandemia, a média do passivo circulante do setor aumentou de R\$ 440.770,00 para R\$ 582.380,00, um acréscimo de 32,18%. O valor das obrigações dilatou-se na comparação entre os períodos, isso se deve a inflação do período e, também, pela política de taxa de juros aplicada pelo Banco central.

Por fim, na comparação dos valores médios do Patrimônio Líquido, houve um decréscimo de 8,14%, que chega uma diferença, aproximadamente, de R\$ 68.230,00. A justificativa para essa diminuição da média do PL se dá pelo acúmulo de prejuízos, já que confrontando as médias do lucro líquido entre as fases, o setor aumentou o prejuízo em média de, aproximadamente, R\$ 165.450,00. Vale salientar que o setor já amargava uma média negativa de, aproximadamente, R\$ 5.470,00. Como se trata de um serviço cíclico, o setor tem o desempenho afetado por fatores econômicos, como: inflação, taxa de juros, variação do câmbio e desaquecimento econômico do setor.

4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

A análise por meio dos indicadores de liquidez revela a capacidade de as empresas quitarem as suas dívidas a curto e/ou longo prazo, por meio dos investimentos efetuados no ativo. A Tabela 2 apresenta as médias setoriais dos indicadores de liquidez extraídos dos balanços patrimoniais das empresas.

Tabela 2 – Indicadores de Liquidez

	Antes da Pandemia 1º Trim de 2018 – 4º trim 2019 (em R\$ Mil reais)				Durante a Pandemia 1º Trim de 2020 – 3º trim 2021 (em R\$ Mil reais)			
	Média	Mínimo	Máximo	D. Padrão	Média	Mínimo	Máximo	D. Padrão
LC	0,89	0,04	2,42	0,74	1,06	0,03	1,91	0,74
LS	0,89	0,04	2,42	0,74	1,06	0,03	1,91	0,74
LI	0,14	0,00	0,48	0,14	0,64	0,00	1,35	0,50
LG	0,50	0,12	1,82	0,42	0,43	0,12	0,80	0,24

Dados da Pesquisa (2022)

A Liquidez Corrente representa a capacidade financeira da empresa para cumprir os seus compromissos de curto prazo. Notou-se que o indicador de liquidez corrente do setor, antes da pandemia, estava em 0,89, apresentando uma leve alta, na sua média, durante a pandemia, alcançando, assim, 1,06. Nota-se que, antes da pandemia, não havia folga financeiro de recurso de curto prazo, mas, durante a

pandemia, com a liquidez corrente superando a unidade, o setor revela o ativo circulante maior que o passivo circulante.

Com relação ao indicador de Liquidez Seca, que mostra a capacidade financeira líquida da empresa de cumprir os compromissos em curto prazo, ou seja, quanto a empresa tem de Ativo Circulante Líquido (sem considerar o estoque), observa-se que, devido a inexistência dos estoques, os quocientes de Liquidez Seca são iguais aos de Liquidez Corrente, nos dois momentos analisados, havendo um crescimento do grau de solvência, tornando-se satisfatório, isto significa que a maioria das empresas possuem o Ativo Circulante Líquido suficiente para saldar os compromissos de curto prazo.

A Liquidez Imediata revela a capacidade da empresa em cumprir as obrigações de curto prazo com as disponibilidades. Conforme a Tabela 2, apesar do crescimento durante o período epidêmico de 0,14 para 0,64, a média do setor evidencia a necessidade de as empresas recorrerem a algum tipo de operação, visando obter mais dinheiro para cobrir obrigações vencíveis a curto prazo. Entretanto, mesmo que a média seja inferior a um, poderá não representar situação de insolvência, pois as obrigações constantes no Passivo Circulante poderão ter prazos de vencimentos que permitam as empresas obter recursos financeiros para saldá-las.

A liquidez geral aponta a capacidade de uma empresa pagar as obrigações de curto e longo prazos, utilizando para tanto, recursos aplicados no ativo circulante e no realizável a longo prazo. A média da capacidade de pagamento do setor declinou de R\$ 0,50, antes da pandemia, para 0,43, durante a pandemia. Antes da pandemia, havia empresa que demonstrava LG de R\$ 1,82, entretanto, durante a pandemia, essa capacidade de pagamento baixou para R\$ 0,80.

4.3 INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Ainda observando as situações financeiras entre os períodos (antes da pandemia e durante a pandemia), mediante indicadores de estrutura de capital, com a finalidade de evidenciar o grau de endividamento da empresa, apontando a proporção de fonte de recursos entre os Capitais Próprios e os Capital de Terceiros. Assim, Tabela 3 apresenta o comportamento dos indicadores de estrutura de capitais antes e durante a pandemia para as empresas do setor de hotelaria e turismo.

Tabela 3 – Indicadores de Estrutura de Capitais

	Antes da Pandemia				Durante a Pandemia			
	Média	Mínimo	Máximo	D. Padrão	Média	Mínimo	Máximo	D. Padrão
End	-0,24	-4,13	4,56	2,17	0,23	-2,08	1,77	1,48
CE	0,52	0,24	0,74	0,17	0,44	0,24	0,67	0,18
IPL	0,44	-2,45	2,77	1,52	0,89	-0,82	2,15	1,09

Dados da Pesquisa (2022)

Constata-se por meio da Tabela 3 que a média do grau de Endividamento Total das empresas do setor, antes da pandemia, apresentou valor negativo. Isso porque o setor acumulou prejuízo durante esse período. Por outro lado, durante a pandemia, o valor da média do endividamento total evidenciou que o montante do exigível total corresponde a 23% do montante do Patrimônio Líquido das empresas do setor, evidenciando uma situação favorável e liberdade financeira para tomadas de decisões.

O índice de Composição do Endividamento apresenta qual a proporção existente entre obrigações de curto prazo e as obrigações totais, isto é, quanto a empresa terá de pagar a curto prazo para cada R\$ 1,00 do total de suas obrigações. Logo, evidencia-se que a média setorial apresenta uma queda de 0,52 para 0,44. Isso significa que as empresas não têm a necessidade de gerar recursos a curto prazo para saldar os seus compromissos, tendo prazos maiores para liquidar as suas dívidas.

O indicador de Imobilização do Patrimônio Líquido indica qual parcela do Patrimônio Líquido foi aplicada para financiar a compra do Ativo Fixo. Observa-se, para esse índice, que o valor médio desse índice no setor mais que dobrou, passando de 44% para 89%. Tratando-se do setor de hotéis e restaurantes, é perfeitamente compreensível que as empresas invistam uma maior parte do capital próprio no Ativo Fixo e uma menor no Ativo Circulante, pela dificuldade de conseguir recursos para essa finalidade e pelo fato que, por muitas vezes, o ativo imobilizado ser o objeto de obtenção de receita.

4.4 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Fazendo uso dos indicadores de rentabilidade, foram analisadas as situações econômicas do setor com a finalidade de avaliar a capacidade das empresas do setor de gerar retorno aos investidores. Dessa maneira, quanto maior o índice de rentabilidade, melhor para empresa. A Tabela 4 apresenta as médias setoriais dos indicadores de rentabilidade, conhecidas por meio do confronto entre contas da Demonstração do Resultado do Período ou as conjugando com grupos de contas do Balanço Patrimonial.

Tabela 4 – Indicadores de Rentabilidade

	Antes da Pandemia				Durante a Pandemia			
	Média	Mínimo	Máximo	D. Padrão	Média	Mínimo	Máximo	D. Padrão
RSI	-0,05	-0,29	0,05	0,07	-0,05	-0,20	0,01	0,07
RPL	0,02	-0,24	0,38	0,17	-0,04	-0,49	0,19	0,17
GA	0,33	0,05	0,95	0,25	0,30	0,02	0,97	0,26
ML	-0,31	-1,50	0,05	0,41	-0,55	-2,51	0,01	0,79

Dados da Pesquisa (2022)

A Rentabilidade do Ativo (ROA) demonstra quanto a empresa rendeu para cada R\$ 1,00 investidos do Ativo. A média do setor desse índice se manteve negativo entre as duas épocas analisadas, com o valor médio de – 0,05, mostrando que algumas empresas do setor têm pouca capacidade de gerar lucro com o montante de ativos que possuem, independente dos efeitos da pandemia.

Quando se analisa a Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (ROE), que demonstra a capacidade de retorno da empresa em relação ao Capital Próprio, quanto a empresa ganhou de lucro para cada R\$ 1,00 de Capital Próprio investido, o setor mostrou uma queda da média do índice de 0,02 para -0,04, quando se comparado as duas épocas, revelando que algumas empresas têm pouca capacidade de gerar lucro com o capital dos acionistas.

Outra análise de rentabilidade é o Giro do Ativo, que evidencia a proporção existente entre o volume de vendas e os investimentos totais, isto é, quanto a empresa gerou de vendas líquidas para cada R\$ 1,00 de ativos a disposição. A Tabela 4 mostra que a média antes da pandemia 0,33, e durante a pandemia essa média sofre um leve

decrécimo para 0,30, uma situação relativamente estável, pois as médias revelam que o setor consegue girar o valor total do capital investido.

A Margem Líquida revela a lucratividade obtida em função do faturamento, ou seja, quanto a empresa obteve de Lucro Líquido para cada R\$ 1,00 vendido. Logo, é observado que o setor já estampava uma média negativa de – 31% e que, durante o período pandêmico, diminuiu para – 55%, situação desfavorável resultante da queda de vendas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise instalada pela COVID-19 refletiu diretamente na economia brasileira, pois diversos setores tiveram suas atividades suspensas por medida de segurança sanitária, em consequência, muitas incertezas surgiram em relação ao futuro econômico das empresas. Dessa forma, o seguinte estudo teve o objetivo de analisar os resultados da pandemia da COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de hotéis e restaurantes.

A partir das demonstrações contábeis de empresas com ações na B3 nos segmentos de hotéis e restaurantes, entre o primeiro semestre de 2018 ao primeiro trimestre de 2019, dividido em período que antecede e sucede a pandemia, buscou-se revelar o desempenho financeiro do setor através de indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade.

Tratando-se de setor de consumo cíclico é natural que a pandemia provoque alterações dos valores médios dos índices analisados de um período a outro. Logo, evidencia-se variações relevantes dos componentes patrimoniais das empresas, pode-se observar o aumento significativo 106,7% no valor médio do passivo não circulante, dispositivo utilizado pelos gestores para aumentar o prazo de quitação junto aos credores. Outro ponto a frisar é que tanto o Ativo Total, como o Passivo Circulante tiveram aumentos semelhantes, na casa de 32%, reflexo da inflação e juros incorridos nas contas.

Em relação a situação financeira, a pesquisa mostra que, apesar das implicações pandêmicas na composição econômica do país, os índices financeiros do segmento tiveram altas, tanto o de liquidez como de endividamento, demonstrando que as empresas têm capacidade para saldar suas obrigações de curto/longo prazo.

Quando se trata da situação econômica, o setor apresenta números deficitários em alguns indicadores de rentabilidade, o valor médio de faturamento sofre uma queda de 21,5% entre os períodos, diminuindo ainda mais a margem de lucro, expondo uma deficiência para retornar os investimentos aplicados e acumulando prejuízos ao longo desse período.

Este estudo contém, no entanto, algumas limitações, pois restringiu-se apenas as demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) de três empresas do setor de hotéis/restaurante, analisados até meados da pandemia, não analisando os indicadores durante a retomada gradual

das atividades operacionais do segmento, após ações restritivas necessárias no tempo da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2). Sendo assim, sugere-se para estudos futuros, a análise dos indicadores do desempenho econômico-financeiro no contexto da retomada das atividades econômicas a fim de comparar os resultados com os períodos pré-pandemia e durante o período restritivo da pandemia.

Dito isto, pode-se concluir que a pesquisa cumpriu com os objetivos propostos, revelando aos usuários a dimensão dos efeitos da COVID-19 na economia do país. Além de contribuir a diversos usuários para fins de acadêmicos, gerenciais e de investimentos.

REFERÊNCIAS

ABRASEL. Associação Brasileira de Bares e Restaurante. Cerca de 300 mil restaurantes fecharam as portas no Brasil em 2020. Disponível em: <https://abrase.com.br/noticias/noticias/cerca-de-300-mil-restaurantes-fecharam-as-portas-no-brasil-em-2020/>. Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

ASSAF NETO, A. Valuation: métricas de valor & avaliação de empresas. São Paulo: Atlas, v. 20, 2014.

ASSAF NETO, A. Matemática financeira: edição universitária. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de administração financeira. Editora Atlas, 2014.

BACEN. Banco Central do Brasil, (2022) vol. 22(1). Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202003/ri202003p.pdf>. Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

BEGALLI, G. A.; PEREZ JR., J. H. *Elaboração e análise das demonstrações contábeis*. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BORTOLUZZI, S. C.; ENSSLIN, S. R.; LYRIO, M. V. L.; ENSSLIN, L. Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores contábeis tradicionais por meio da metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtiva (MCDA-C). *Revista Alcance*, 18(2), p. 200-218, 2011.

BRAGA, H. R. *Demonstrações Contábeis*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, N.; PINHEIRO, J. L.; PINHEIRO, L. E. Efeitos da crise econômica no desempenho econômico-financeiro das empresas de construção civil listadas na B3. In: VII Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. Anais... 2018.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, v. 7, 2020.

FERRARI, E. L. *Análise de balanços*, ed. 3. Elsevier, 2009.

FERRARI, E. L. *Análise de balanços*, 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GAMA NETO, R. B. Impactos da covid-19 sobre a economia mundial. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 113-127, 2020.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017>

HOFFMAN, E. KICH, M.C.; NASCIMENTO, M.; LIZ, L. A. Análise dos indicadores econômico-financeiros das empresas varejistas Magazine Luiza e Via Varejo. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, 3(3), p. 1-16, 2017.

IAHN, S. F. Análise do desempenho econômico e financeiro das empresas do setor aéreo brasileiro com ações na BM&F Bovespa. 2012.

IUDÍCIBUS, S. de. *Análise de balanços*. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JACINTHO, V.; KROENKE, A. Indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras: uma comparação entre setores. *Revista Ambiente Contábil*, 13(1), p. 90-113, 2021.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LUZ, É. E. *Análise e demonstração financeira*. São Paulo: *Pearson Education* do Brasil, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. In: *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 2011.

MARION, J. C. *Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C. *Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. *Análise didática das demonstrações contábeis*. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. *Análise didática das demonstrações contábeis*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MATARAZZO, D. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, D. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MUCELIN, G.; D'AQUINO, L. S. O papel do direito do consumidor para o bem-estar da população brasileira e o enfrentamento à pandemia de Covid-19. *Revista de Direito do Consumidor*, p 129, 2020.

OLIVEIRA, A. A.D.; SILVA, A.R.D.; ZUCCARI, S. M. P.; RIOS, R. P. A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. *Revista Eletrônica: Gestão e Negócios*, 1(1), 2010.

PANDINI, J.; STÜPP, D. R.; FABRE, V.V. Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico da BM&FBovespa. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 17 (51), p. 8-23, 2018.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICT, G. C. Análise das demonstrações financeiras. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PEREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. Metodologia da Pesquisa Científica. 1 Ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018.

RIBEIRO, O. M. Estrutura e análise de balanços fácil. 8. Ed. São Paulo, Saraiva, 2009.

RIBEIRO, O. M. Estrutura e análise de balanços fácil. 9. Ed. São Paulo, Saraiva, 2011.

RIBEIRO, O. M. Estrutura e Análise de Balanços, ed. 12. Saraiva Educação, 2018.

SILVA, A. A. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, A. A. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

TÉLES, C.C. Análise dos Demonstrativos Contábeis – Índices de Endividamento. 2003. Disponível: <http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Cristhiane-Carvalho-Teles-%C3%8Dndices-de-Endividamento.pdf>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

TOMÉ, L. M. Setor de turismo: impactos da pandemia. 2020.

VICENCONTI, P.; NEVES, S. Contabilidade Avançada e análise das demonstrações financeiras. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.